



A ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrieli da S. MARTINS¹; Natália G.T. MAGALHÃES²; Leonardo H. T. da SILVA³

RESUMO

A escola é um lugar privilegiado para a realização da educação sexual. Assim, o presente trabalho teve por objetivo trabalhar o estudo da educação sexual no ensino fundamental, focalizando nos métodos contraceptivos, a fim de prevenir uma gravidez não planejada e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). O projeto foi trabalhado com seis turmas de 8 ano (ensino fundamental) em uma rede pública de ensino do município de Muzambinho-MG. A partir dos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas e práticas, os alunos elaboraram cartazes e expuseram em uma feira aberta para comunidade. A feira contribuiu para o diálogo mais aberto entre a escola e os pais dos alunos, além de informar aqueles que se encontram sem acesso às informações com relação aos métodos contraceptivos. Contudo, o trabalho possibilitou aos alunos uma identificação ampla dos métodos contraceptivos e uma visão conscientizadora para posteriormente darem início a uma vida sexual saudável.

Palavras-chave: DSTs; Educação Sexual; Gravidez; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Nesse período acontece o que chamamos de descoberta sexual, onde ocorrem várias perturbações, sensações e prazeres (ALENCAR et al. 2008). De acordo com Brasil (1998), o entendimento da sexualidade é tido como algo inerente, no qual se manifesta desde o nascimento até o óbito, de formas distintas a

¹⁻³ Discentes do curso de Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: adrielicv2009@hotmail.com; leo-18@live.com

² Graduada do curso de Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: natygoulartmuz@gmail.com

cada fase do desenvolvimento, além disso, sendo a mesma construída no decorrer da vida, sua existência encontra-se marcada na história, cultura, ciência, assim como, nas questões afetivas e sentimentais, expressando-se portanto com uma singularidade em cada indivíduo.

A discussão de se incluir a temática de sexualidade no currículo escolar do ensino básico vem se intensificando desde a década de 70 (BRASIL, 1998, p. 291). Altmanm (2001) salienta que em razão do aumento dos casos de gravidez não planejada e o risco de contaminação pelo HIV, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) revelaram a importância de se inserir o tema transversal Orientação Sexual na escola.

A escola é um lugar privilegiado para a realização de educação sexual, pois é um ambiente de aprendizagem na vida dos adolescentes. O âmbito escolar é o principal espaço de socialização para a troca de conhecimento, além de ser um local onde acontecem as primeiras vivências amorosas (RAMIRO; MATOS, 2008)

As questões ligadas à sexualidade e fecundidade adolescentes têm despertado crescente atenção (ALVES; BRANDÃO, 2009). Estudos comprovaram que o fato de as jovens obterem aulas sobre sexualidade influenciaram a diminuição do número de gestações (SAITO; LEAL, 2000). Na maioria dos estudos disponíveis, a análise do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais é muito subjetiva, não incluindo modo de usar, efeitos colaterais, indicações e contra indicações destes. Isso pode causar uma interpretação inversa da maneira correta do uso dos métodos contraceptivos e assim perder a sua real finalidade (MARTINS et al. 2006). Portanto, o presente trabalho teve por objetivo trabalhar o estudo da educação sexual no ensino fundamental, focalizando nos métodos contraceptivos, a fim de prevenir uma gravidez não planejada e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Cesário Coimbra, (E.E.C.C) situada no município de Muzambinho – MG, durante o segundo semestre de 2015, em vigência do estágio obrigatório no ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido com 6 turmas de 8º anos, com aproximadamente 150 alunos, abordando temas voltados para Educação Sexual.

Desenvolveu-se inicialmente uma investigação exploratória no sentido de identificar os questionamentos e interesses dos alunos, relacionados à sexualidade e métodos contraceptivos. A seguir, deu-se início às aulas expositivas contendo informações sobre os métodos anticoncepcionais, citando os mais usados e informações de uso e precauções; dentre

esses estão: camisinha masculina e feminina, pílulas anticoncepcionais, pílula do dia seguinte, diafragma, DIU, anel vaginal, adesivos, injeção, implante anticoncepcional, coito interrompido, laqueadura e vasectomia. A anatomia dos sistemas reprodutores teve destaque pelo fato da importância de conhecer a divisão e a localização dos órgãos, em vista das diferentes localidades de cada método. Devido aos efeitos colaterais se fez necessário entender os processos fisiológicos ocorrido pelos mesmos.

Aulas teóricas | Aulas Práticas - Estratégias adotadas: aula expositiva dialogada com verbalização de experiências e esclarecimento de dúvidas; colocação de preservativo em modelos anatômicos didáticos masculino (pênis) e feminino (vagina).

Divulgação do projeto - Virada da Educação em Minas Gerais (VEM): Os alunos elaboraram cartazes sobre o tema e expuseram em uma feira interdisciplinar como espaço de divulgação. A mesma ocorreu na praça municipal da cidade de Muzambinho, MG, e os trabalhos foram apresentados conforme conhecimento adquirido em sala, onde os discentes passaram informações sobre os métodos contraceptivos e também a distribuição de preservativos (camisinha masculina) para a comunidade, fornecidos pelo Posto de Saúde do município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao início das aulas teóricas do projeto, entre os diálogos obtidos com todas as turmas, foram feitas duas perguntas informais. A primeira foi com relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos, o que revelou que grande parte possuía um alto déficit de informações à respeito. Já com relação à segunda pergunta, ao serem questionados sobre uma relação de diálogo familiar para conversar a respeito dos métodos contraceptivos, cerca de 15% dos alunos tiveram alguma intimidade com os pais ou irmãos para esse tipo de conversa. Motivos como a falta de abertura e vergonha parecem ser as barreiras resistentes para uma discussão. Almeida e Centa (2009) destacam que a maioria dos pais tem complexo de realizar a orientação sexual com seus filhos, devido ao desconforto a assuntos íntimos, o desinteresse e a falta de atenção por parte dos filhos.

Em aulas práticas, por meio do uso dos modelos anatômicos didáticos masculino (pênis) e feminino (vagina), os alunos puderam aprender como seria a forma correta de se colocar os preservativos. Com as dinâmicas, esses obtiveram um aprendizado mais descontraído, onde prevaleceu-se o meio lúdico. Salomão (2016) aponta que trabalhando

através da ludicidade os discentes poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

Perante a finalização do projeto surgiu também a oportunidade de divulgar o mesmo à população de Muzambinho - MG, por meio de uma feira interdisciplinar da Escola Estadual Cesário Coimbra. Os alunos apresentaram o material na feira, para que a comunidade pudesse aprender o que eles assimilaram. Essa foi uma forma de passar as informações adiante para as pessoas que presenciaram o evento da escola. E percebe-se que essa estratégia permitiu uma ponte entre a escola e os pais dos alunos, fato este que pode contribuir para um diálogo mais aberto entre os mesmos e informar aqueles que se encontram sem acesso às informações com relação ao assunto.

Buscou-se trabalhar o assunto de forma diferenciada, de modo que despertasse a atenção dos adolescentes e removesse o estigma de pudor, com o contexto de sempre esclarecer as possíveis dúvidas e corrigir as informações erradas. Mais do que isso alertar os estudantes da importância da prevenção contra uma gravidez não planejada e as DSTs. Notou-se a importância do estudo da educação sexual focada aos métodos contraceptivos com esses adolescentes. Contudo, o trabalho possibilitou uma identificação ampla dos métodos contraceptivos e uma visão conscientizadora para posteriormente darem início a uma vida sexual saudável.

CONCLUSÕES

Conclui-se que com os pressupostos teóricos e práticos desenvolvidos, as atividades realizadas permitiram que os jovens participassem da construção de um processo educativo, no qual possibilitou o conhecimento dos métodos contraceptivos e sua importância. O desafio para a Educação Sexual deve ser constante, visto que cada vez mais cedo os jovens dão início a atividade sexual, assim é importante conhecer os métodos contraceptivos para evitar ou se possível reduzir as DSTs e uma gravidez não planejada. Os adolescentes devem ter em mente que a vivência sexual deve ser saudável, respeitando a si próprio e aos outros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Estadual Cesário Coimbra por aceitar o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia de Aguiar et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência e Educação**, Botucatu, v. 14, n. 1, p.159-168, jan. 2008.

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de; CENTA, Maria de Lourdes. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para enfermagem. **Acta Paul Enferm**, Curitiba, v. 22, n. 1, p.71-76, fev. 2009.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.2, p.575-585, s.m, 2001.

ALVES, Camila Aloísio; BRANDÃO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF.

MARTINS, Laura B Motta et al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p.57-64, fev/ago. 2006.

SALOMÃO, Herica; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Portal dos Psicólogos**, 2007.

RAMIRO, Lúcia; MATOS, Margarida Gaspar de. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p.1-8, 03 jan. 2008.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. **Revista Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.44-48, jan. 2000.